



## PROJETO AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO ANIMA

*Projeto promove integração entre jovens  
vivendo e convivendo com HIV*

**E**m um grupo de jovens vivendo com HIV, um adolescente de 14 anos conta aos demais que entrou para a “gangue do mal” da escola para não descobrirem sua sorologia. Embora não fosse alvo de nenhuma desconfiança, para ele a aids era seu ponto fraco e, em seu raciocínio, depredando ou praticando *bullying* com a “gangue” estaria protegido. Em seguida, um jovem de 19 anos diz que precisa de um “manual de sobrevivência” na escola para se proteger do preconceito. A gargalhada é geral. Naquele momento, porém, nascia o *Manual de Sobrevivência*.

Produzido por adolescentes e jovens vivendo e convivendo com HIV, com jovens em liberdade assistida – os grupos assistidos pelo Projeto ANIMA Jovem –, o livro discute questões típicas da adolescência e juventude e apresenta informações e dicas para dar suporte a jovens soropositivos na integração à rotina escolar e na adesão

ao tratamento com os medicamentos antirretrovirais. "O jovem tem muitas ideias, é muito rápido. O livro surgiu no grupo frequentado apenas por portadores e discute as questões relacionadas à doença e à adolescência, o que é ser jovem com HIV. A ideia foi levada ao grupo maior, de portadores e não portadores. Ao final, 13 jovens engajaram-se na elaboração do livro", conta a psicopedagoga Renata Godinho Brandoli, diretora da Associação Civil ANIMA e organizadora da publicação.

O grupo de jovens vivendo com HIV é uma das atividades do Projeto ANIMA Jovem. O nome inicial do projeto era "Ampliação do Espaço Psicopedagógico ANIMA", mas foi mudado no decor-

**"O grupo, frequentado apenas por portadores, discute as questões relacionadas à doença e à adolescência, o que é ser jovem com HIV"**

rer de sua execução. "Eles achavam o nome muito formal", explica Renata. "O projeto é um refinanciamento, uma ampliação. Eles vêm para cá uma vez por semana para as oficinas de informática, de leitura e escrita, para a roda de conversa 'Pensamento Crítico' e para o teatro. Em cada uma das oficinas é debatido um tema que eles escolhem: violência doméstica, drogas, álcool e sexualidade, por exemplo. O tema da aids é nosso, não tem muita escolha", conta Rodney Marques, coordenador do projeto. Renata conta que, numa oficina de informática, os jovens assistiram às campanhas de prevenção de aids produzidas desde o final dos anos 80. "Não ensinamos apenas a utilizar o computador, mas apresentamos o que se pode fazer com a máquina, seja um vídeo, uma matéria, ou um cartaz para uma atividade."

Foi também com o objetivo de abordar o tema da prevenção que surgiu o Grupo Teatranima e a criação coletiva *Um Clique para a Vida*, uma colagem de his-

tórias bem humoradas, escritas pelos próprios adolescentes, sobre namoro, sexualidade, gravidez, saúde e prevenção de doenças. A peça foi apresentada durante todo o mês de agosto nos Centros Educacionais Unificados (CEU) do Butantã, Guaianazes e Paraisópolis, e nas bibliotecas públicas de Santo Amaro, Perus, Tatuapé, Vila Maria, Guaianazes e Jardim Parque Morumbi e foi vista por mais de 1.500 pessoas. "Agora, o objetivo do grupo é produzir mais espetáculos experimentais, que aprofundem os temas da diversidade, sexualidade na adolescência e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e aids", conta Rodney.

Uma peculiaridade dos adolescentes e jovens com HIV atendidos pelo ANIMA: todos foram infectados no nascimento. Hoje, alguns têm mais de 20 anos de idade. "O sigilo aqui é garantido o tempo todo", Renata salienta. "Na roda de conversa 'Pensamento Crítico' discutimos muito a questão do sigilo. Se alguém quiser falar que é soropositivo, homossexual, que mora num abrigo ou está em liberdade assistida, só vai dizer se estiver à vontade para isso". Ela conta que o jovem encaminhado à organização para cumprir medidas socioeducativas "muitas vezes chega até mais fragilizado do que o soropositivo".

Por isso, a integração é outro tema central para a organização. "Nós promovemos a integração de jovens portadores e não portadores do HIV. Quando vêm para cá, os não portadores já sabem que conviverão com soropositivos", explica. Mas os únicos participantes cuja sín-

drome é visível são dois jovens portadores de síndrome de Down, também eles plenamente integrados ao grupo. Periodicamente, o grupo recebe novos integrantes; a rotatividade maior de atendidos está entre os que cumprem medidas socioeducativas. Em dois anos, o Projeto ANIMA Jovem atendeu a 180 adolescentes e jovens mensalmente e ampliou o espaço psicopedagógico.

Na transversalidade do tema aids, a organização também tem identificado casos de abuso sexual. "As crianças normalmente falam quando são abusadas", conta Renata. "Nós gravamos o depoimento da criança e levamos à Delegacia de Polícia, ao Conselho Tutelar, à Vara da Infância, vamos às últimas consequências." Um desses casos foi parar na televisão e o abusador foi processado, condenado e continua preso. Entre os mais jovens, normalmente os que vivem em abrigos foram sexualmente abusados, casos em que o processo judicial foi concluído. "Nossa responsabilidade é trabalhar com a ferida que ficou naquele jovem ser humano", finaliza Renata.



ANIMA  
Associação Civil ANIMA  
Projeto Ampliação do Espaço Psicopedagógico  
- ANIMA Jovem

População Prioritária

- ✓ Crianças, adolescentes e jovens vivendo com HIV e Aids
- ✓ Pessoas em situação de pobreza

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção

